

Morte Na Sauna



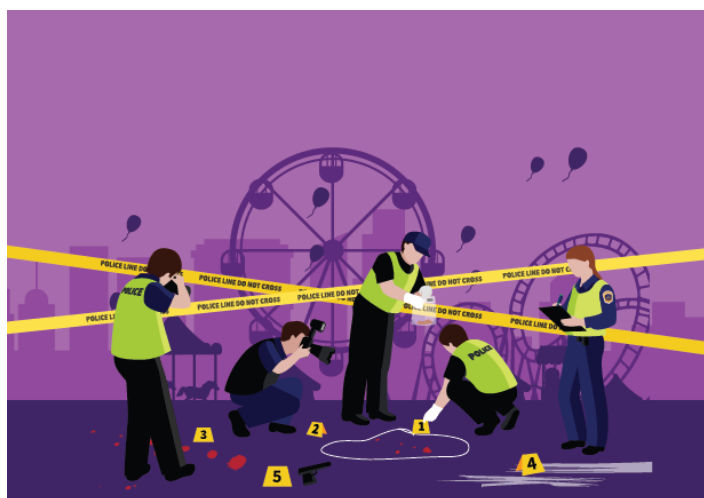
Setting and characters



- Toda a gente precisa de um tempo para relaxar, disse Bob aos colegas quando lhes contou sobre o seu plano de passar uma tarde na sauna. Eles bem o tentaram dissuadir do seu plano, dizendo-lhe que só se iria aborrecer na sauna e que melhor seria se se juntasse a eles no dia seguinte para uma partida de dardos. No entanto, dessa vez Bob não foi jogar dardos, foi mesmo à sauna na tarde seguinte. - Esta foi, na verdade, a melhor ideia que tive ultimamente, disse para si mesmo Bob,

enquanto estendia a toalha no calor reconfortante da sauna. Relaxado, fechou os olhos e apreciou o aroma de camomila, menta e alecrim. Devia permitir-se relaxar com mais frequência, pensou ele, enquanto se enrolava na toalha e caminhava para dar um mergulho na piscina. Depois do mergulho gelado, deitou-se ao sol, enrolado num cobertor quente sobre uma das espreguiçadeiras. A vista do terraço era linda. A neve havia adoçado a paisagem ao seu redor e a sua respiração pintava pequenas nuvens no ar frio e límpido do Inverno. Bem-humorado, Bob bebeu o seu sumo de laranja antes de se presentear com uma segunda sessão de sauna. Estendido na sua toalha dentro da sauna, Bob refletia sobre Deus e o mundo. Ninguém o interrompia nem ninguém lhe colocava perguntas estúpidas. Excelente! Decidiu-se por uma terceira sessão de sauna. A sauna ficaria completa com um ritual clássico de infusão de sauna durante meia hora. Já conseguia antever o vapor quente a envolver o seu corpo e a fragrância agradável dos óleos essenciais nas narinas.

Crime scene



Ainda tinha algum tempo. Ainda suado da sauna, Bob passou por um homem de ar arrogante, envergando um roupão de banho. Quase esbarrou com uma jovem loira, que se desculpou. Ela parecia imersa nos seus pensamentos. - Está tudo bem, respondeu Bob. Quando mergulhou na água gelada da piscina, já tinha esquecido a mulher agitada. Revigorado e descansado, dez minutos mais tarde Bob decidiu-se pelo ritual de sauna finlandesa. Como era de esperar, estava cheia, mas

ainda havia um lugar confortável no canto diagonal oposto ao forno da sauna. Assim que se acomodou, o empregado da sauna apareceu com um balde e uma colher. De acordo com o início do ritual, o mestre da sauna abriu a porta para arejar a sauna. Alguns frequentadores recém-chegados usaram essa oportunidade para encontrar rapidamente um lugar para tomar parte no ritual. Em seguida, o mestre fechou a porta e atirou uma grande concha de água sobre as pedras quentes do forno. Ergueu-se uma gigantesca nuvem de vapor que o mestre rapidamente dispersou com a toalha sobre os frequentadores. Depois de três conchadas, o mestre fez uma pequena pausa e retirou-se. Rapidamente estava de volta com uma bandeja de pequenos refrigerantes. Sob aplausos, distribuiu os pequenos copos de refresco de laranja, que todos beberam avidamente. Bob gostava especialmente de sumo de laranja. Esvaziou o copo de uma só vez e pô-lo na bandeja. Depois do mestre da sauna ter recolhido todos os copos, reapareceu com um balde e um cabo de madeira para a segunda infusão. Enquanto isso, um novo frequentador dirigiu-se rapidamente para a sauna e sentou-se perto do forno no degrau mais baixo. Alguns dos presentes resmungaram com a agitação, mas depressa se calaram. Todos os olhares estavam avidamente voltados para o mestre da sauna, que aspergia habilidosamente as pedras com água. Depressa se espalhou uma enorme nuvem de vapor pela pequena sala da sauna. Mas, antes mesmo de o mestre poder continuar o ritual com a toalha, um grito de arrepiar rasgou o ar quente e húmido. Quando o vapor se dissipou, os frequentadores, chocados, perceberam o motivo. Um jovem estava deitado no chão ao lado do forno da sauna, coberto de sangue. Tinha um corte profundo na garganta, do qual sangrava profusamente.

The detective



Bob despertou imediatamente do seu torpor. Manteve-se calmo e, agarrando na toalha do empregado, disse-lhe para chamar uma ambulância enquanto pressionava a toalha enrolada na ferida aberta na garganta da vítima. Depois do médico de emergência cuidar do jovem e o levar para a ambulância, o detetive Bob pediu a todos os frequentadores que se retirassem para os balneários mais próximos.

The suspects



Muitos dos frequentadores ainda estavam em estado de choque e não contribuíram com nada de útil para o esclarecimento do ocorrido. Uma jovem e dois homens pareciam particularmente afetados. Foi apenas nesta altura que Bob conseguiu identificar a jovem loira que se havia cruzado com ele. Ela estava sentada, branca como um lençol, e tremia. Tinha estado sentada ao lado da vítima, mas não tinha notado nada. A vítima caíra contra o ombro dela primeiro e, de seguida, no

chão. Um dos dois homens estava particularmente abalado pelo choque. Não conseguia ver sangue e, por isso, estava completamente desequilibrado. Não se conseguia lembrar de nada. Enquanto Bob ainda estava a escutar o que o homem mais alto tinha para contar, reparou que o outro homem que pretendia interrogar cambaleava de forma perigosa. Ajudou o homem magro de trinta e poucos anos a deitar-se no chão e a colocar os pés para cima. Apoiado em Bob, com as mãos tão frias que pareciam ter estado metidas em neve, o homem afirmou, também, que não conseguia lembrar-se de nada, porque estava em choque. Depois de completar os seus interrogatórios, o detetive Bob observou todas as pessoas presentes. Ninguém tinha notado nada de estranho. Ninguém tinha feito comentários suspeitos.

Examine the Crime Scene



Como pode um homem ter sido morto sem uma arma ser encontrada? Subitamente, Bob lembrou-se do homem com as mãos geladas que estava na sauna. Porque estariam as suas mãos tão frias? Isso era realmente estranho.

Mystery Resolution



Como pode um homem ter sido morto sem uma arma ser encontrada? Subitamente, Bob lembrou-se do homem com as mãos geladas que estava na sauna. Porque estariam as suas mãos tão frias? Isso era realmente estranho.

The story trailer



Bob pensou bastante e chegou à conclusão que o homem magro que tinha as mãos frias teria entrado na sauna momentos antes da tentativa de homicídio. Teria embrulhado na sua toalha um cone grande e pontiagudo de gelo, cortado o pescoço da vítima com ele e largado o cone na água quente na sauna para derreter. Um homicídio quase perfeito.